

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) /LÍNGUA PORTUGUESA

SHIMBHERLY DE MORI CREPALDI DOS SANTOS

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO INTÉRPRETE DE  
LIBRAS NO CONTEXTO TERAPÊUTICO

SÃO CARLOS -SP  
2019

SHIMBHERLY DE MORI CREPALDI DOS SANTOS

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO TERAPÊUTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS/ Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, para obtenção do título de Bacharela em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Ms. Guilherme Nichols

SÃO CARLOS- SP  
2019

Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Departamento de Psicologia  
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)  
/ Língua Portuguesa

### **Folha de aprovação**

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a defesa de graduação da candidata Shimbherly de Mori Crepaldi dos Santos, realizada em 12/12/2019:

---

**Profa. Ms. Janaina Cabello**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

---

**Profa. Ms. Raíssa Siqueira Tostes**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

---

**Prof. Ms. Diego Mauricio Barbosa**

Universidade Federal de Goiás (UFG)

---

**Prof. Ms. Guilherme Nichols**

Orientador

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

*Dedico este trabalho aos meus pais, Dijalma e Isabel, e a comunidade surda.*

## AGRADECIMENTOS

Essa seção foi escrita especialmente para algumas pessoas que fizeram parte de toda a trajetória da minha vida, principalmente desde a primeira tentativa até aqui, a versão final. Além, de outros momentos que contribuíram para que fosse capaz de estar aqui, hoje, defendendo a minha monografia. Eis o momento de gratidão!!!!

Agradeço primeiramente a Deus, que nunca desistiu de mim. E que sempre em momentos de muito aperto e choro, física e psicologicamente abalada foi a força que me restou para seguir em frente. Sem Ele, eu jamais teria chegado onde estou e o que ainda vou fazer pela nossa comunidade surda como profissional, que hoje se forma mais humana.

Agradeço aos meus pais que me deram todo o suporte para chegar até aqui, tanto emocional quanto financeiro. Papito, obrigada por tudo o que fez por mim, desde me dar conforto, lar, e uma mesadinha que fazia você sempre dizer “não vai gastar em besteira” e toda vez na outra semana, eu reclamava “pai, por que eu nunca consigo guardar dinheiro?”. Mami poderosa, obrigada por ter me dado a oportunidade de herdar todos os seus problemas de saúde (hahaha), mas ser tão parecida com a sua personalidade forte, em ser guerreira e persistente. Amo muito vocês!!!!

Sharahdiny; Shaxahmary. Obrigada por vocês serem minhas irmãs. Apesar da convivência dura, que privilégio ter vocês perto. A mais velha, sempre durona e com anseio gigantesco de vencer na vida batalhando de segunda a segunda, você me inspira diariamente mesmo a 500 km de distância. Gratidão pela companhia, pelas risadas e pelas viagens juntas! A do meio, que persistiu nos seus sonhos e me ensina todos os dias como ser menos bagunçada e a refletir sobre o uso inconsciente dos plásticos da vida, gratidão pelos filmes da meia de abelhinha! Amo vocês demais!

Agradeço a um serzinho que eu sou completamente apaixonada, que é minha filha de quatro patas, Layla, obrigada por todos os momentos incríveis que você me proporciona. Se existe uma coisinha nesse mundo que nunca me deixou triste, foi ela, exceto às vezes que revirou lixo, comeu meus sapatos e riscou a porta dos carros. Embora faça essas coisas que qualquer cachorro faz, é a dona da sensação mais acolhedora do mundo todinho, o abraço!

Agradeço imensamente à minha amiga de infância, minha melhor amiga, Fernanda Cardeal, que desde a 5ª série segue ao meu lado, vivendo os mais intensos momentos comigo, sendo minha terapeuta, psicóloga, amiga, irmã e muito além disso, faz jus ao significado de amizade. Ela quem vive comigo há muitos anos para reconhecer quaisquer caras e bocas que eu venha a fazer. Ela faz minha vida mais leve, afinal, quem tem amigos de verdade carrega consigo uma alegria enorme de saber que tem alguém pra contar em qualquer momento e sabe que jamais será abandonado. Eu te amo infinitamente!

Agradeço à minha querida amiga Jade Cavalli, por todos esses anos juntas em que sempre estive ao meu lado, desde os “Bar’s” do Alex até as jantãs de segunda-feira. A vida é muito mais feliz quando vivida com um amigo e por isso, ela é mais feliz quando você está perto. Obrigada pelas inúmeras discussões e reflexões que hoje, contribuíram para me constituir a mulher que me tornei.

Agradeço ao curso TILSP por todo apoio prestado durante todo os 4 anos, em especial a alguns professores que sempre acreditaram no meu trabalho e principalmente me

proporcionaram reflexões extremamente importantes para a minha formação como profissional e também me deram espaço para desabafar quando a vida acadêmica queria desabar, por isso, meu muito obrigada a vocês que não são apenas professores, mas como contribui Cora Coralina “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”, vocês são DEMAIS. Obrigada, Janaina Cabello, Vinicius Nascimento, Raissa Tostes, Vanessa Martins, Guilherme Nichols, Beatriz Turetta, Mariana Campos.

Um carinho muito especial a todos os intérpretes que compõem a equipe excelente da SETILs, atualmente agregado a SAADE, que pude acompanhar e aprender demais com essa equipe durante minha formação. Especialmente a Joyce Cristina e Anderson Marques: socorristas de plantão que sempre me salvaram em horas de aflição e angústias acerca da formação. Muito obrigada pelo suporte e inspiração, por serem os ótimos profissionais que são.

Agradeço aos professores Rimar Segala, que me aceitou na Monitoria de Libras na UFSCar, onde eu pude ampliar meus conhecimentos sobre LS e também adentrar com alma no mundo surdo e Lara Santos, a qual me convidou para ministrar aulas de Libras no Instituto de Línguas da UFSCar, onde eu tive a oportunidade de vivenciar experiências profissionais de um docente de língua, me colocando no lugar do outro e desenvolvendo empatia para com os professores e isso contribuiu muito para minha vida como ser humano. Foram os dois momentos que marcaram o meu desenvolvimento dentro do curso e vocês foram responsáveis por essas aquisições. Gratidão!

Meu eterno agradecimento à Comunidade Surda de São Carlos que me acolheu desde sempre e me formam diariamente como profissional Intérprete de Libras. Obrigada a todos vocês que contribuíram para o meu desenvolvimento.

Em especial agradeço às alunas surdas que acompanhei no ensino médio, durante o último ano de graduação, Ingridy e Ágata, com vocês pude ter o privilégio de me tornar TILSE, vivenciando cada momento, sejam de notas azuis ou notas vermelhas, com vocês aprendi muito além de ser profissional, aprendi a ser mais humana também. Obrigada!

Um carinho especial à Intérprete Ityara que me acompanhou durante quase todo o ano de 2019, vivenciando juntas muitos dilemas da profissão e da vida. Agradeço pelos desabafos, pelos conselhos, foi um ano de muito aprendizado junto com você e espero que essa parceria dure muitos outros. Sucesso na sua vida, mais do que você já é.

Um agradecimento especial para minha melhor amiga da faculdade, que se tornou a minha amiga da vida, Bruna Moraes, a primeira pessoa que conheci quando cheguei e não sabia nada. Obrigada pela companhia nas festas, os choros na madrugada e as milhões de brigas que tivemos, graças a Polliana, hoje nós estamos aqui juntas. Aproveito para agradecer todos os meus demais amigos (não vou cita-los um por um por medo de esquecer alguém importante, mas quem é, sabe) que estão sempre correndo na caminhada junto comigo, obrigada por estarem aqui e permanecerem.

Agradeço a todos os alunos da turma 2016 do curso TILSP, vivemos intensamente, brigamos, rimos, choramos. Muito obrigada pela companhia de vocês durante esses 4 (longos) anos. Em especial, alguns colegas de sala: Luiza Pedrosa, Joice Cristina, Jucemara Aguiar, Paola Hernandez, Lis Máximo, Franciele Martins, Sueli Trevisan, Flávia Lima.

Meu agradecimento final ao meu querido professor e orientador Guilherme Nichols, que me abraçou com todo amor do mundo desde o segundo ano e que também aceitou me orientar. Obrigada por tudo!

## RESUMO

### CREPALDI. S. M. S. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO TERAPÊUTICO. 2019.

O presente trabalho discute sobre a formação do profissional intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/ Língua Portuguesa, a qual sua presença interfere na atuação do atendimento psicológico com o paciente surdo sinalizante em Libras. Analisamos os dados obtidos pelo questionário realizado, a fim de pontuar contribuições a respeito do papel do TILSP no contexto da saúde. Para realização do trabalho trouxemos recortes para ilustrar nossas indagações a respeito principalmente da formação do TILSP, como também, o equilíbrio emocional instaurado dentro do setting terapêutico. Contudo, a pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida a partir da metodologia de pesquisa exploratória que segundo Gil 2002, “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, [...], definir esse processo como uma sequência de atividades”. Por isso, o trabalho produzido além de promover a discussão da formação do profissional TILSP no contexto da saúde, tem como intuito também apresentar algumas contribuições a cerca do papel do intérprete no contexto terapêutico através de relatos dos participantes. O trabalho está organizado em três capítulos principais a fim de colaborar com a promoção de pesquisas que relacionem o intérprete de Libras no contexto da psicologia e por isso, identificamos que é indispensável a participação do TILSP na comunidade surda e nas associações de surdos, como também a busca de complementações na formação. Por fim, é relevante que os profissionais envolvidos devam se habilitar a fim de não prejudicar em nenhum momento o personagem principal que é a pessoa surda, e devem procurar o aprimoramento de suas formações em congressos, pesquisas da área, artigos, para que na prática possa aplicar seus conhecimentos e propiciar um melhor resultado de seu trabalho.

**Palavras-Chave:** Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Atendimento psicológico. Psicologia clínica. Libras. Interpretação comunitária.

## **ABSTRACT**

### **CREPALDI. S. M. S. CONSIDERATIONS ON THE ROLE OF THE LIBER INTERPRETER IN THE THERAPEUTIC CONTEXT. 2019.**

This paper discusses the formation of the Brazilian Sign Language (Libras) / Portuguese Language interpreter, whose presence interferes with the psychological care provided to the signaling deaf patient in Libras. We analyzed the data obtained by the questionnaire, in order to score contributions regarding the role of TILSP in the health context. To carry out the work we brought clippings to illustrate our questions regarding mainly the formation of TILSP, as well as the emotional balance established within the therapeutic setting. However, the qualitative research was developed from the exploratory research methodology that according to Gil 2002, "Qualitative analysis depends on many factors, such as the nature of the collected data, [...], defining this process as a sequence of activities ". Therefore, the work produced in addition to promoting the discussion of the formation of the TILSP professional in the health context, also aims to present some contributions about the role of the interpreter in the therapeutic context through the participants' reports. The work is organized in three main chapters in order to collaborate with the promotion of research that relates the interpreter of Libras in the context of psychology. Therefore, we identified that the participation of TILSP in the deaf community and deaf associations is indispensable. the search for complements in training. Finally, it is relevant that the professionals involved should qualify in order not to harm the main character who is the deaf person at any time, and should seek to improve their training in congresses, research area, articles, so that in practice can apply your knowledge and provide a better result of your work.

**Keywords:** Libras Translator and Interpreter / Portuguese Language. Psychological support. Clinical psychology. Pounds. Community interpretation.



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

|        |  |
|--------|--|
| Libras | Língua Brasileira de Sinais                            |
| TILSP  | Tradução e Interpretação em Libras - Língua Portuguesa |
| UFSC   | Universidade Federal de Santa Catarina                 |
| UFRJ   | Universidade Federal do Rio de Janeiro                 |
| UFG    | Universidade Federal de Goiás                          |
| UFES   | Universidade Federal do Espírito Santo                 |
| UFRR   | Universidade Federal de Roraima                        |
| UFRGS  | Universidade Federal do Rio Grande do Sul              |
| UFSCar | Universidade Federal de São Carlos                     |

## LISTA DE FIGURAS

|          |  |
|----------|--|
| Figura 1 | Fonte: Figura referente à pergunta nove (9) do questionário online produzido pelo Google Formulários... .. 27  |
| Figura 2 | Fonte: Figura referente à pergunta dois (2) do questionário online produzido pelo Google Formulários... .. 28  |
| Figura 3 | Fonte: Figura referente à pergunta onze (11) do questionário online produzido pelo Google Formulários... .. 29 |

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Folha de aprovação</b> .....  | <b>3</b>  |
| <b>AGRADECIMENTOS</b> .....  | <b>5</b>  |
| <b>RESUMO</b> .....  | <b>7</b>  |
| <b>ABSTRACT</b> .....  | <b>8</b>  |
| <b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....   | <b>9</b>  |
| <b>LISTA DE FIGURAS</b> .....  | <b>10</b> |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>12</b> |
| <b>CAPÍTULO I - O PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS (TILSP) E O CONTEXTO DA SAÚDE</b>                    | <b>17</b> |
| 1.1 - Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - Libras / Língua Portuguesa (TILSP) ..... | 18        |
| 1.2 - O profissional TILSP na Área da Saúde .....  | 19        |
| <b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA</b> .....   | <b>24</b> |
| 2.1- Percurso Metodológico .....   | 24        |
| 2.2 – Coleta dos dados .....   | 24        |
| <b>CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS</b> .....  | <b>26</b> |
| 3.1 – Formação .....   | 26        |
| 3.2 – Setting Terapêutico e o Equilíbrio emocional .....   | 29        |
| <b>CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>35</b> |
| <b>ANEXO A –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....   | <b>39</b> |
| <b>(Resolução 466/2012 do CNS)</b> .....   | <b>39</b> |
| <b>ANEXO B - Parecer consubstanciado do CEP</b> .....  | <b>42</b> |
| <b>ANEXO C – Transcrição das Entrevistas</b> .....   | <b>45</b> |

## INTRODUÇÃO



“A troca entre o que é interno e externo é necessária para que a subjetividade seja desenvolvida. Em resumo, subjetividade é o procedimento de transformar aquilo que é universal em algo singular, único para o sujeito”. (JÚNIOR; FERREIRA, 2017)

Uma menina magrinha e bem alta, sempre aparentando ser mais velha do que era apaixonada por animais e pela família, cresceu à espera de encontrar algo que a completasse, de tal forma que não fazia ideia por onde começar. E por isso, sempre que perguntavam “o que você quer ser quando crescer?”, respondia com firmeza e sem hesitar: “quero ser importante para as outras pessoas e fazer o bem”.

Ela nasceu, viveu e vivencia seus medos e superações até hoje no interior de São Paulo, numa cidadezinha que hoje tem mais de 250 mil habitantes, conhecida como São Carlos.

Menina contente e de extrema curiosidade quanto aos saberes da vida, aos dezesseis anos começou cursinho pré-vestibular em período contraturno da escola regular, através de uma bolsa ofertada por uma escola particular da cidade. Já aos dezessete, começou a trabalhar numa empresa, onde permaneceu até seus dezenove anos, desenvolvendo o papel de assistente administrativo. Durante esse período, desenvolveu-se muito como ser humano, pois estava inserida num contexto que se esperava muita responsabilidade e compromisso, e por isso, com tão pouca idade, amadureceu frente aos obstáculos da convivência social e das hierarquias que coexistem dentro desse espaço.

No ano de 2015, decidiu tentar a prova do ENEM, mesmo sem ter estudado por falta de tempo ocasionada pelo trabalho. Pois, por conta dos problemas psicológicos que chegaram de forma gradativa e depreciadora na rotina dos dias, ao longo dos últimos dois anos, animou-se a fim de procurar um refúgio em algo, e por fim prestou. No ano seguinte, 2016, saiu o resultado que havia sido aprovada.

Mas, assim como todos se questionam pelo menos uma vez na vida, perguntou-se: “qual curso eu devo fazer?” E então, aquela resposta dada quando criança prevaleceu e chegou o momento de decidir, o que de fato seria agora que cresceu. Não sabia qual curso encaixaria no seu perfil e por isso começou a observar as opções disponíveis no site. E foi nesse instante em que encontrou a opção do curso de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais-Libras/Língua Portuguesa, entretanto, não tinha experiência nesse contexto e nunca teve contato com pessoa surda. Mesmo assim resolveu se inscrever, já que se caso não desse certo, posteriormente poderia mudar sua decisão.

Iniciou o curso, as aulas, as palestras, os congressos, eventos, e esses foram os primeiros contatos com a comunidade surda, os aspectos culturais relacionados a esse mundo, e a partir daí, foi amor à primeira vista. Pois, quando passou a ter contato e frequentar esse espaço, que parecia ser tão distante, mas que estava ali, do lado, fascinou. A comunidade surda me acolheu e hoje é por causa dessa língua maravilhosa que temos e lutamos tanto e continuaremos lutando para conquistar mais espaços, que me sinto completa.

Este é o motivo pelo qual escolho hoje defender o trabalho de conclusão de curso voltado principalmente para as questões na área do atendimento psicológico, pois a partir da experiência com as doenças: depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de ansiedade, me sinto no direito de desenvolver tal pesquisa a fim de contribuir para as discussões escassas na área. A trajetória até aqui não foi fácil e persistiram diversos momentos tortuosos em que pensei em desistir, porém, é por causa dela que somos capazes de nos formar como seres humanos, trilhar nossos caminhos e constituir nossa subjetividade através do trajeto percorrido e as experiências vivenciadas e adquiridas ao longo do tempo.

Afinal, e um surdo? Como ele pode ser atendido da mesma forma que um ouvinte, se o profissional não sabe a sua língua? E quanto ao intérprete de Libras, quando se depara nesse contexto, qual é o seu papel? Ele está preparado para lidar com questões éticas e subjetivas do paciente, junto ao psicólogo? Em teoria, ambos são formados para atender essa demanda, mas na prática, não. Então o que fazer? É isso que pretendo discutir e apresentar a vocês, através de relatos de experiência de pessoas que já estiveram envolvidas num contexto como esse.

Desse modo, com o intuito de promover a discussão da formação do profissional intérprete de Libras-Português no contexto da saúde, mas também pontuar considerações favoráveis para a área em discussão, principalmente discutindo a presença do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) no momento em que ocorre esse tipo de atendimento ao surdo, será desenvolvida essa pesquisa de cunho qualitativo com foco em pesquisa exploratória a partir de respostas obtidas por questionário.

Segundo Macêdo (2017), atentando-se aos indivíduos com surdez em que necessitam que os profissionais tenham seriedade e empatia para conseguirem se aproximar ao mundo desses indivíduos, auxiliando-o, ou seja, um profissional bem capacitado, tendo uma boa formação poderá estimular de forma significativa o crescimento de um paciente em que busca esse tipo de assistência. Essa formação citada em que abordaremos no presente trabalho, nos evidenciará que o especialista em determinada área propicia ao paciente muito além de um simples atendimento, despertando, por exemplo, ânimo, proteção entre outros sentimentos que vão além de sua limitação física, nesse caso, a audição.

Ambas as profissões envolvidas, tanto o psicólogo quanto o intérprete, em pauta, geram questionamentos em nós pesquisadores quando os associamos a questões éticas numa determinada situação de atuação profissional, pois para cada carreira em que envolve um responsável ético e moral, devemos salientar a importância da formação, ou seja, qual o percurso que esse aluno teve, mas é importante ressaltar que por questões de espaço curto de tempo focaremos apenas na questão do profissional TILSP. Contudo, segundo Cattalini e Fornazari (2007) dizem que “quando o profissional se encontra mediante divergências culturais e de linguagens, cabe a ele se habilitar para atender as necessidades do paciente”. As autoras chamam nossa atenção para o aperfeiçoamento da formação, ou melhor, que nós profissionais das áreas que trabalham com o subjetivo são imprescindíveis nos habilitar para lidarmos com questões específicas, como nesse caso, um paciente surdo que utiliza de um sistema linguístico diferente da sociedade predominante. Por isso é indispensável que nosso conhecimento vá além dos saberes adquiridos dentro de sala de aula e

que, por exemplo, quando nos deparamos com casos como esse - se já sensíveis a diferenças – poderá ser transformado, pois sabemos que existem falhas que causam inúmeros impasses a respeito de uma boa atuação. Mas o que chamamos de uma formação adequada?

Perlin (2006, p. 142) diz que “a fidelidade da tradução acontece à medida que se tem a compreensão do outro, acontece a partir da compreensão cultural”.

Isso significa que os intérpretes de Libras que frequentam o espaço acadêmico podem iniciar seus primeiros contatos com a comunidade surda e seus aspectos culturais por causa da convivência com professores surdos, entretanto, nem sempre os intérpretes que chegam nos cursos iniciam sem ter conhecimento prévio, também passam a ter contato com os estudos da tradução e interpretação e compreende-se de fato que a língua é social e cada indivíduo carrega consigo diferentes áreas do conhecimento. Já na formação do psicólogo não possui disciplinas que estudam especificamente isso, porém, ele estuda os problemas do indivíduo subjetivamente, em que cada um convive em uma esfera social distinta. De certo modo, é indispensável refletir a respeito dos profissionais que vão além da formação acadêmica e passam a investigar as questões da formação humana, em que ambos vão lidar com situações externas, isto é, problemas advindos na maioria das vezes de classes minoritárias e que necessitam de tal atenção para além de um atendimento efêmero.

Essa pesquisa aponta algumas das dificuldades apresentadas nesse contexto pelo profissional TILSP junto aos pacientes que frequentam o setting terapêutico, além disso, elenca trabalhos voltados para o contexto comunitário<sup>1</sup> que objetivam a saúde, já que os estudos voltados para a interpretação nesse contexto são minimamente investigados no Brasil, como afirma Queiroz (2011) “instituições brasileiras ligadas à prestação de serviços da saúde ainda não está preparada para atender à demanda de pacientes não-falantes da língua portuguesa de forma competente”.

Este trabalho está organizado em três capítulos, sendo possível descrever o caminho e observar as indagações que se pretende abordar, a fim de

---

<sup>1</sup> No artigo intitulado Conexões fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação escrito por Franz Pochhacker e Tradução de Mylene Queiroz no ano de 2010, o autor traz a definição desse contexto que estamos abordando no trabalho, como “ O papel do intérprete **comunitário**, como proposto por grande parte da literatura disponível sobre o tema, é fazer a mediação linguística e cultural, garantindo assim o acesso integral dos não-falantes da língua oficial de um país aos serviços públicos, tais como os de saúde, jurídicos, educacionais”. (Grifo nosso)

refletirmos sobre a prática do TILSP nesse contexto em que muitas vezes não lembramos que ocorre diariamente.

No capítulo I referente ao tema “O profissional intérprete de Libras (TILSP): percurso da formação a atuação”, discorre sobre o processo de atuação a formação, visto que a priori o TILSP iniciou-se na prática e em seguida iniciou sua formação, buscando cursos, especializações. Logo em seguida, no capítulo II que consiste na metodologia é organizado de forma a explicitar o processo realizado desde o envio do trabalho para aprovação do comitê de ética até a finalização e exposição de seus resultados. No capítulo III que apresenta a análise dos dados referente ao questionário realizado e a partir das respostas apresenta os resultados obtidos e finaliza com as considerações que a pesquisa nos traz de positivo para o contexto acadêmico.



## **CAPÍTULO I - O PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS (TILSP) E O CONTEXTO DA SAÚDE**

Quando nós pensamos no profissional TILSP, inicialmente idealizamos um profissional em que deva ter formação acadêmica, isto é, cursos e especializações, afinal, transpor a mensagem de uma língua fonte para língua alvo em diversos contextos a fim de mediar a comunicação, requer muito engajamento metodológico e também conhecimento teórico, como explicita Quadros (2004) “essas línguas são denominadas Língua Fonte (LF), língua que o intérprete ouve ou vê e que, a partir dela, faz a tradução e interpretação para a outra língua, denominada Língua Alvo (LA)”.

Entretanto, o que na maioria das vezes ignoramos é a forma que esse profissional se consagrou, ou seja, como surgiu tal profissão e para quais são os fins que atuam. Também cabe a nós a reflexão de que, será que o mediador de hoje é o mesmo de antes? E quanto a formação, continua a mesma? Neste capítulo, a intenção é delimitar o percurso histórico social em que o TILSP traçou para chegar onde estamos hoje, local esse que nos permite refletir acerca de sua formação e caminho percorrido. Para tanto, usaremos alguns autores como suporte teórico para dialogar com as nossas indagações.

A partir da publicação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e outros recursos de expressão a ela associado como meio legal de comunicação e expressão, considerando que esta língua possui estrutura gramatical própria, que é um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, advindas e pertencentes às comunidades de pessoas surdas do Brasil; e do Decreto 5.626/2005, que regulamenta esta lei; o que vem proporcionando lutas e conquistas na comunidade surda brasileira, angariando direitos básicos como o de entender e fazer-se entender no processo comunicativo, o que tem ocorrido em diferentes âmbitos: sociais, políticos, culturais, e educacionais. O reconhecimento da Libras foi a mais importante conquista desta comunidade, assim como informa Lourenço (2015, p. 320) “o maior e mais impactante ganho foi o reconhecimento da Libras enquanto um direito linguístico, de modo que o seu uso em diferentes espaços e contextos sociais é garantido à pessoa surda.”

Seguindo as lutas e conquistas da comunidade surda pelo direito ao acesso à informação, o Poder Público estabelece regras para tentar acabar com as barreiras enfrentadas por esta comunidade, principalmente esta, a da comunicação. Nesse

sentido, correlacionando com a área discutida, por meio da Lei nº 13.146, de julho de 2015, CAPITULO III, DO DIREITO À SAÚDE, principalmente no Art. 18, determina no § 4º: “As ações e os serviços de saúde pública destinados à pessoa com deficiência devem assegurar: [...] V - atendimento psicológico, inclusive para seus familiares e atendentes pessoais. Essas conquistas são de extrema importância para esta comunidade, pois são a partir delas que surgem também a oficialização dos trabalhos dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras/Português. Nesse sentido, entendemos ser importante conhecer este profissional e o descrevemos assim como apresenta:

O TILSP (tradutor intérprete de Libras/português) tem a função de mediar a interação entre surdos e ouvintes que desconheçam sua língua. Com conhecimento da Libras e da língua portuguesa, sua atuação não se dá apenas na transmissão dos códigos linguísticos entre a língua fonte (LF) e a língua alvo (LA). Sua atuação constitui-se na mediação de discursos que são produzidos a partir de determinados lugares sócio-históricos específicos, de línguas em que as modalidades linguísticas são diferentes. Portanto, os discursos, as ideologias, as subjetividades e as culturas diferentes estão entrelaçadas e envolvidas nessa interação. (NASCIMENTO, 2012, p. 81)

É pertinente evidenciar nesta seção que o profissional TILSP vem se consagrando como profissional e tendo regulamentação de seu exercício através do decreto que o coloca nos diversos espaços públicos, assegurando os direitos de acessibilidade aos surdos, como também a Lei de Libras que viabiliza a Libras como meio oficial de comunicação entre as comunidades surdas no Brasil. Além disso, depois do surgimento da regulamentação no ano de 2010 em que instaura o profissional Tradutor e Intérprete de Libras, nesse cenário, é possível perceber que TILSP surge num sentido contrário a de outros cursos, isto é, da prática a formação. Por isso, no próximo tópico abordaremos a trajetória do TILSP, esse profissional que hoje torna-se a comunicação entre surdos e ouvintes possível.

### 1.1 - Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - Libras / Língua Portuguesa (TILSP)

O profissional TILSP foi reconhecido perante a lei a partir do ano de 2010, como mencionado na seção anterior, entretanto, as práticas desenvolvidas no contexto comunitário já aconteciam por intérpretes de línguas orais há anos. Acredita-se que a primeira atuação ocorreu no julgamento de Nuremberg no ano de 1945 que envolveu quatro principais línguas: Inglês, Francês, Russo e Alemão, neste julgamento o pesquisador Pagura (2003, p.216) define essa atuação como sendo:

primeiros intérpretes atuantes em Nuremberg, na ONU e na CECA foram formados na prática. Nos meios profissionais, diz-se que esses intérpretes foram “formados” pelo método “sink or swim”, expressão em inglês que significa literalmente “afogue-se ou nade”. e que se refere ao fato de que os intérpretes simultâneos eram colocados na cabine para interpretar sem que recebessem previamente qualquer treinamento formal (PAGURA,2003, p. 216)

É importante ressaltar que a atuação, mesmo que entre línguas orais, se deu por meio da interpretação comunitária, isto é, por meio da prática e do conhecimento da língua através da interação com o meio. Por outro lado, os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais, após muitos anos interagindo diretamente com o meio, “nadando e se afogando”, passam a conceber que o sujeito que possui fluência em duas línguas, que se apropria dos aspectos culturais destas línguas envolvidas (LF e LA), seria capaz de mediar a comunicação entre duas pessoas desconhecidas. Foram anos de descobertas acerca desse profissional, já que o conhecimento da sociedade era escasso diante da comunidade surda e da sua língua natural, por causa da falta de acessibilidade que acarreta nas barreiras enfrentadas pelos surdos diariamente.

Ocorreu nesse momento a criação do primeiro curso que formaria tradutores e intérpretes de Libras no Brasil em nível superior, a fim de regulamentar esses profissionais, bem como assegurar-lhe seus direitos. O curso foi instaurado no ano 2006 na Universidade Federal de Santa Catarina conhecida como UFSC e disponibilizou o curso de Letras Libras licenciatura, visto que, dois anos depois foi disponibilizado também na modalidade bacharelado. De acordo com Rodrigues (2018) atualmente “temos oito diferentes cursos de graduação de formação de intérpretes de Libras-Português, os quais são basicamente cursos de Bacharelado em Letras, com exceção do curso oferecido pela UFSCar”, possibilitando a mudança do cenário antecedente dos cursos de formação espalhados pelo Brasil, as universidades federais: UFSC, UFRJ, UFG, UFES, UFRR, UFRGS ofertam o curso de Bacharelado em Letras Libras, com exceção da UFSCar que oferta o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa, todas com o intuito primordial de formação de TILSP para assegurar o direito linguístico da pessoa surda.

## 1.2 - O profissional TILSP na Área da Saúde

Há anos o surdo é visto como deficiente, isto é, possui a ausência de algo e no

caso, a audição. Segundo Rezende (2012) em que apresenta a visão clínica-patológica que defende que o surdo deva ser consertado, normalizado dentro das regras da sociedade, já que é visto como alguém que não está dentro dos padrões e por isso deva se encaixar, usando aparelhos auditivos ou implante coclear, focando principalmente na oralização e no “encaixe” da sociedade ouvintista, como a pesquisadora surda explica “o ouvintismo deriva de uma proximidade particular que se dá entre ouvintes e surdos, na qual o ouvinte sempre está em posição de superioridade” (PERLIN, 2010, p.59), por isso, é possível perceber que nessa disputa de espaço e liderança, essencialmente de língua e cultura, os ouvintes sempre terão o poder. A outra visão existente que tem se perpetuado até os dias atuais, é a do autor Skliar (1999), que defende uma perspectiva diferente da perspectiva anterior, em que aborda a questão da surdez como uma diferença social, cultural e linguística, além de aprofundar os conceitos Bilíngue<sup>2</sup> e Bicultural<sup>3</sup>, esse que define a Língua de Sinais como língua de instrução e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua.

Muito tem se observado que a sociedade vem se alterando ao longo dos anos, o que nos permite refletir acerca da construção coletiva da profissão associada às demandas que os surdos vêm lutando e conquistando. Contudo, durante anos, o surdo é vitimizado pela sociedade e aquele que está ao lado dele em diversos momentos, o intérprete, não passa de um mero ajudante. Por isso, a questão é que hoje nós podemos discutir de maneira ativa na esfera comunitária sobre o intérprete ainda ser visto como um ajudante e não como um profissional, já que algumas questões burocráticas ainda não foram formalizadas a fim de contribuir para que o reconhecimento da profissão de fato seja validado, isto é, não existe políticas públicas fiscalizadoras que contribuam com o desenvolvimento desse trabalho na prática. É perceptível que a criação do contexto comunitário tem sido perpetuado até os dias atuais, visto que o marco desse período foram “as primeiras intermediações na comunicação entre surdos e ouvintes, realizada por pessoas que tinham proximidade e/ou parentesco com os surdos, de forma voluntária” (SANTOS, 2006, apud, IRIARTE, 2018, p.18), por isso é possível perceber que não falávamos em profissão, mas numa atividade voluntária com o intuito de solucionar o problema na compreensão de duas línguas distintas por meio de familiares, e na maioria das

---

Capacidade de expressar-se em duas línguas.

<sup>3</sup> A identidade bicultural é a condição de sermos nós mesmos em relação à combinação de duas culturas.

vezes, filhos ouvintes de pais surdos (CODA)<sup>4</sup> que contribuíam para que essa comunicação fosse possível. Segundo Anater e Passos (2010), “os filhos e familiares mais próximos começaram a realizar a atividade de interpretação, atuando nos mais diversos contextos. Aos poucos foi se ampliando aos professores e, principalmente ao contexto religioso”, posto que o termo “profissional” é recente devido à legalização do Tradutor e Intérprete de Libras, que passou a ser regulamentada e reconhecida pela Lei Nº 12.319/2010.

No que diz respeito ao profissional TILSP que atuam no contexto da saúde, em especial, o setting terapêutico e físico<sup>5</sup> é relevante refletirmos se esse local é ideal para esse tipo de atuação. Em um panorama geral, podemos perceber que esse profissional não é formado especificamente para trabalhar em nenhum contexto, pois a formação do TILSP é “generalista (formando-se para atuar em qualquer campo da sociedade ou do conhecimento), visto que lidar com a diversidade do público é um requisito que não há como alterar” (Rodrigues 2010). Entretanto, outras formações também são generalistas, o que diferencia é a formação continuada em que buscam as áreas de mais interesse para aprofundamento. Seguindo na ideia de que nossa formação é generalista, isto é, somos formados com conhecimento amplo e pouco aprofundado das diversas esferas passíveis da necessidade da interpretação, devido à questão de escassez de profissionais fluentes na língua, somos empregados em espaços que, na maioria das vezes, não temos familiaridade sobre o assunto. Isso é comum nas práticas comunitárias que ocorrem essencialmente nos espaços públicos, tal qual: a área médica, por exemplo, numa consulta terapêutica, há limitações, isto é, barreira linguística, cultural e emocional que ocorre no atendimento e influenciará de maneira negativa nesse processo, principalmente por causa de termos específicos, conceitos da área ou questões emocionais que envolvem o contexto. Além disso, o envolvimento emocional dos integrantes da consulta, já que, na maioria das vezes o surdo leva alguém de “confiança” para acompanhá-lo e isso pode ou não afetar a relação estabelecida.

É importante ressaltar que o atendimento em que há o TILSP reflete na “sua

---

<sup>4</sup> Child of Deaf Adults (CODA) – Filho de adultos surdos.

<sup>5</sup> O setting, para Zimerman (1999), se conceitua como “a soma de todos os procedimentos que organizam, normatizam e possibilitam o processo psicanalítico”. Isto é, o desenvolvimento da terapia se dá pelo nome de Setting Terapêutico, onde realiza as consultas, o avanço e crescimento do paciente. Já o Setting físico é o lugar onde ocorre todo esse acompanhamento.

presença como uma terceira pessoa no setting que inevitavelmente mobilizaria emoções e interferiria nos processos de transferência e contratransferência<sup>6</sup> Tostes (2018). Por isso, a presença do intérprete não deve ser recomendado em qualquer momento do atendimento psicológico, visto que há barreiras que ele pode estabelecer, como por exemplo a omissão do surdo, isto é, “o usuário, muitas vezes, por vergonha ou constrangimento, pode até omitir informações importantes sobre o seu processo saúde-doença” Araujo; Cotta; Souza; Lages (2019) afetando negativamente na interação psicólogo-paciente. No entanto, é imprescindível que o papel do TILSP como terceiro “elemento” deva ser discutido em proveito de detectar as dificuldades enfrentadas no contexto a partir da sua perspectiva como profissional, visto que a demanda da pessoa surda em busca de um profissional psicólogo pode ocorrer e necessariamente a presença do TILSP será acionada.

Nossa discussão caminha em direção da defesa do atendimento do psicólogo bilíngue, no qual o profissional desenvolva seu papel diretamente com o paciente surdo visto que, “o papel do psicólogo é tentar estimular o sujeito que nos procura a se tornar autônomo, independente da sua própria história sem ou com alguma deficiência” (MACÊDO, 2017), para que não haja interferência de outro profissional, mesmo que para mediar a comunicação entre duas línguas distintas, por isso, o psicólogo deve se habilitar para o atendimento bilíngue em Libras.

Entretanto, nós sabemos que a realidade é diferente do plano ilusório que exista profissionais bilíngues em Libras acessíveis em qualquer local e passa a ser concreto quando o paciente surdo tem indícios de que necessita frequentar o atendimento psicológico de maneira urgente e nesse momento é necessário a atuação do TILSP, por isso, “queremos assinalar que o trabalho do intérprete no atendimento psicológico seria fundamental para casos de urgência, até que um psicólogo bilíngue possa ser acionado para se responsabilizar pelo caso” (TOSTES, 2018). Vale ressaltar que não podemos esperar os profissionais se habilitarem para realizar o atendimento bilíngue se o paciente surdo vem sofrendo e necessita de urgentemente frequentar esse espaço e por isso, o papel do TILS é indispensável, porém, para isso deva ser discutido.

O Decreto nº 5.626/2005 em que assegura no Art. 25, inciso IX – “atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS [...] por

---

<sup>6</sup> A contratransferência, na psicanálise freudiana, é compreendida como o “conjunto das reações inconscientes do analista à pessoa do analisando e, mais particularmente, à transferência deste. LEONARDI, Luiz, (2007)

profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação”, diz respeito sobre o atendimento às pessoas surdas através de profissionais capacitados com a fluência da Libras ou a tradução e interpretação no contexto da saúde, porém, em momento algum cita em qual determinado local da área da saúde o surdo deva ter esse atendimento acessível. Isto é, consulta, triagem, exames, atendimento psicológico, tudo isso faz parte da área da saúde e por isso, o decreto assegura um local muito abrangente, sem especificações. Para tanto, o decreto nos fornece ganhos e vantagens em que podemos a partir dele discutir a prática desses profissionais envolvidos com a comunidade surda.

Ringo (2017) nos mostra que “se para o profissional da saúde é uma novidade em seu cotidiano a presença de um intérprete [...] para o usuário surdo, a presença de um intérprete pode ser considerada um fato corriqueiro”, essa afirmação nos chama a atenção para o quanto a sociedade está despreparada para atender-se as demandas necessárias que envolvem a comunicação e a independência do surdo, pois para qualquer lugar que ele vá, precisará levar um profissional para mediar sua comunicação, porque sofrerá com as barreiras linguísticas e isso pode impedir coisas simples que nós ouvintes não percebemos e para o surdo é desgastante na maioria das vezes, como por exemplo, um agendamento de consultas.

Contudo, essas situações que fazem parte do cotidiano começaram a se movimentar na perspectiva de mudança, visto que no Art. 26 do Decreto 9656/2018 que altera o Decreto 5626/2005, no § 1º diz que “para garantir a difusão da Libras, as instituições de que trata o caput deverão dispor de, no mínimo, cinco por cento de servidores, funcionários ou empregados com capacitação básica em Libras”, por isso, é possível perceber que empresas, hospitais, locais públicos tem contratado TILSP para atuar nesses espaços já que a lei os obriga, mesmo assim estamos longe de uma sociedade acessível e bilingue.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

### 2.1- Percurso Metodológico

Reservamos este capítulo a fim de demonstrar e explicar como a pesquisa foi realizada desde quando estava no rascunho até aqui, a concretização. Nesse sentido, iremos apresentar o passo a passo do trabalho, bem como, os métodos e as alterações durante o processo.

A pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida a partir da metodologia de pesquisa exploratória que segundo Gil 2002, “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, [...], definir esse processo como uma sequência de atividades”. Por isso, o trabalho produzido além de promover a discussão da formação do profissional TILSP no contexto da saúde, tem como intuito também apresentar algumas contribuições a cerca do papel do intérprete no contexto terapêutico através de relatos dos participantes.

De acordo com Gunther (2003) a ferramenta utilizada na atual pesquisa, o questionário, pode ser definida como: “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica”. Portanto, o intuito ao elaborá-lo foi de constatar relatos de experiências pessoais envolvendo o contexto da saúde vivenciados pelos participantes. Também, houve instrução sobre o sigilo das informações fornecidas e a participação voluntária de cada indivíduo, além de expressar a contribuição de que esses relatos trarão para o desenvolvimento da área em análise.

### 2.2 – Coleta dos dados

Para tal percurso, a coleta de dados foi realizada por três etapas até a análise do questionário. Iniciando pela construção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que foi elaborado aos participantes para solicitar a permissão do uso dos dados que serão utilizados na seção posterior, visto que todas as pesquisas realizadas com seres humanos devem ser aprovadas pelo Comitê de Ética, enviado através do endereço eletrônico<sup>7</sup> para obter aprovação mediante o Parecer Consubstanciado do CEP anexado ao fim do trabalho, autorizando a

---

<sup>7</sup> Endereço eletrônico para o acesso e envio ao comitê de Ética. <http://plataformabrasil.saude.gov.br/>



pesquisa ser realizada.

Diante disso, a segunda etapa se caracterizou pela procura dos participantes, onde foi organizado um vídeo convidativo em Libras legendado em português a fim encontrá-los por meio da plataforma Facebook, porém, não obteve resultados positivos. Por isso, buscou resolver de outra maneira e então recebeu indicações através de amigos intérpretes sobre o conhecimento de profissionais que correspondia com o perfil solicitado.

Utilizou-se o formulário online do Google como ferramenta para elaboração do questionário e o registro de relato dos participantes. Pois, ele nos proporciona organizar de vários modos, além de ser seguro e fácil utilização, por isso, foi enviado via email o TCLE junto ao link do formulário que deverá ser respondido num prazo de cinco dias, sendo explicado no corpo do texto. Como já mencionado anteriormente, através das diversas maneiras de elaboração que ele nos dá como opção, organizamos vinte e três perguntas em que os participantes poderiam responder de forma mais espontânea. Isto é, desativamos a função “obrigatório” e ativamos a opção “livre-resposta-longa”, já que essa maneira possibilita as pessoas escreverem além do que foi solicitado, tendo mais liberdade em responde-las e por isso não houve limites de caracteres.

Assim, para a produção de dados, os participantes foram identificados sendo quatro mulheres entre a faixa etária de 30 e 45 anos, sendo três formadas em Pedagogia e uma licenciada em Letras-Ingês. Essas que atenderam o critério principal do TCLE<sup>8</sup>, isto é, no item dois (2) onde foi solicitado que o profissional houvesse atuado como TILSP e fosse fluente em Libras, além da experiência em mediar a comunicação no contexto de um atendimento terapêutico com o surdo sinalizante.

Todas as respostas obtidas através do questionário foram válidas para contribuição da presente pesquisa, entretanto, recortamos alguns trechos que corroboram com nosso objetivo, isto é, apresentar contribuições acerca da formação, o equilíbrio emocional e os jargões da área da Psicologia. Por isso, os dados analisados foram explicitados na seção posterior e os participantes apresentados como A,B,C,D.

---

<sup>8</sup> O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE é o documento mais importante na análise ética de um projeto de pesquisa. Pela resolução CNS nº 466/2012 o termo é o documento que garante ao sujeito da pesquisa o respeito aos seus direitos. Como também, o uso dos dados fornecidos pelos participantes de modo anônimo.

## CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS

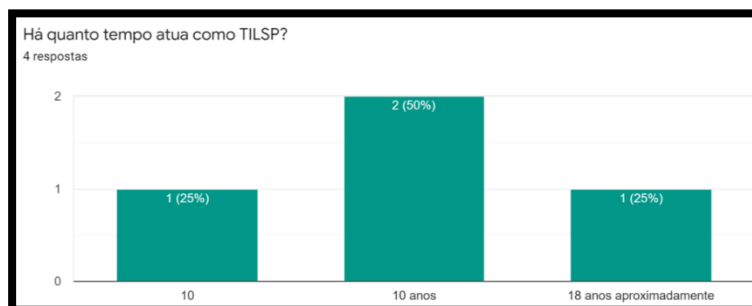
O presente capítulo descreve a organização da análise realizada a partir das respostas obtidas do questionário e com a finalidade de destacar os pontos principais para o desenvolvimento do trabalho e contribuir para as reflexões acerca do papel do intérprete no contexto terapêutico.

Por isso, serão retirados do questionário dois temas capazes de dialogar com o nosso objetivo, em que se classifica inicialmente a formação do TILSP, em seguida o equilíbrio emocional.

### 3.1 – Formação

Devido aos resultados positivos que contribuem para o trabalho ser empírico, carregado de relatos concebidos pelos participantes, é possível perceber que as profissionais atuam há anos no campo de tradução e interpretação, visto que possuem mais de dez anos de experiência. Sendo possível observar na figura abaixo:

**Figura 1**



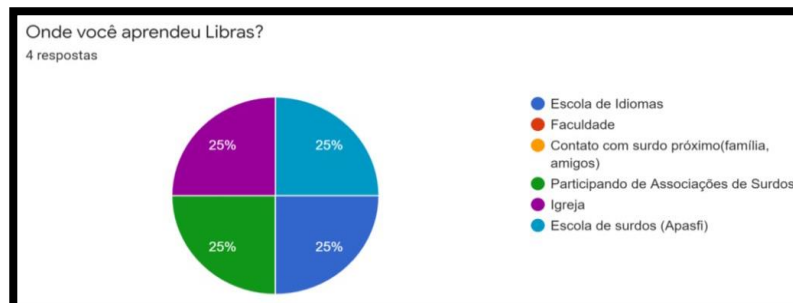
Fonte: Figura referente à pergunta nove (9) do questionário online produzido pela autora a partir do Google Formulários.

É de extrema relevância que o profissional desta área tenha ampla experiência, pois não avaliamos o trabalho de um intérprete apenas por números, isto é, a quantidade de anos de atuação em sua área profissional, mas sim, durante um período vasto em que pudesse ter adquirido experiências em diversos contextos e também nesse período ter ampliado seus conhecimentos através de formações e complementações. Com isso, compreende-se que o TILSP deva ter propriedade e habilidade suficiente para exercer seu papel como profissional, entretanto, não se exclui a possibilidade de ele não ter se habilitado e se profissionalizado mesmo declarando anos de atuação. Por isso, pode se dizer que intérpretes foram formados

também na convivência com a comunidade surda e não somente em cursos de graduação formal, no entanto, deve ter consciência da necessidade de buscar formação para se habilitar e atuar de forma coerente. Devido a essa fala, o Decreto 5626/2005 no Art. 17 e 18 inciso I, II, III nos assegura de que o TILSP deve ter formação acadêmica, entretanto o profissional deve ir sempre além para buscar complementações, sejam formações continuadas específicas ou cursos de Tradução e Interpretação, pós-graduações ou cursos livres.

O primeiro ponto que se faz necessária uma discussão, é em relação à formação do TILSP, pois além da formação acadêmica em cursos e especializações, é importante salientar a participação dos intérpretes na comunidade surda, tendo ativa presença nas demandas que emergem nas associações de surdos, lugar do qual é indispensável a frequência do TILSP. Também o que chama a atenção nas respostas obtidas é onde os profissionais dessa área aprenderam Libras, visto que essa língua circula nos demais espaços públicos, e por ser natural da comunicação entre surdos, surdos e ouvintes, é ideal que seja através primordialmente do contato com o surdo.

**Figura 2**



Fonte: Figura referente à pergunta dois (2) do questionário online produzido pela autora a partir do Google Formulários

Além disso, pode-se observar na figura acima em que há pergunta-se sobre onde os participantes aprenderam Libras e é possível identificar que não há apenas uma maneira, e sim diferentes meios pelos quais os TILSP podem aprender Libras, já que as respostas apontam que os participantes aprenderam em lugares distintos como ilustra a figura, isto é, escola de idiomas, escolas de surdos, participando de associações de surdos e também na igreja.

Essa informação é interessante pelo fato de que o local em específico onde a língua foi aprendida não está diretamente associado à participação do intérprete nas associações de surdos, pois se compararmos a figura anterior com a posterior,

podemos perceber que todas as participantes, quando perguntado sobre a participação em associações, é positiva, isso nos proporciona conforto, visto que o papel da associação vai além de ensinar, como também promover a garantia da luta pelo direito linguístico e cultural, possibilitar o contato, a interação da língua, e principalmente o desenvolvimento como profissional, “há ainda que reforçar questões identitárias e linguísticas, as quais não podem ser desconsideradas, por não se tratar de algo homogêneo, mas que abrange a diversidade dos povos e culturas do Brasil” (Vasicki; Schubert; Coelho; Jesus; Silva, 2015) desse modo, o TILSP deve ir além de apenas cumprir seu horário de trabalho, é necessário ter participação nas questões que envolvam sua profissão e a pessoa surda.

**Figura 3**

Frequenta associações de surdos? Qual cidade?

4 respostas

|  |
|--|
| Sim, Foz do Iguaçu                                   |
| Sim, Anápolis-GO                                     |
| Esporadicamente. Curitiba - PR.                      |
| Sim, frequento a Associação dos Surdos de São Carlos |

Fonte: Figura referente à pergunta onze (11) do questionário online produzido pela autora a partir do Google Formulários.

Nós sabemos que o idioma quando aprendido deve ser praticado, isso atribui-se a qualquer língua que não seja a primeira, já que a primeira usamos para nos comunicar diariamente no meio em que vivemos, entretanto, sabemos também que a Libras tem se difundido há anos e isso nos possibilita o contato diário com surdos e conseqüentemente a fluência da língua. Por isso, o papel da associação é fundamental no que diz respeito a propiciar ao profissional o contato direto com a comunidade surda. Refiro-me a ela como uma ponte que une o surdo e o ouvinte, e vice-versa, pois é protagonista na interação e participação afetiva pela qual falamos anteriormente do TILSP na comunidade. Diante dessa afirmação, ” (Vasicki; Schubert; Coelho; Jesus; Silva, 2015) corrobora afirmando que “a associação é local de encontro e fortalecimento, de valor do surdo, [...] Não posso fazer isso sozinho, você não pode fazer isso sozinho, mas se todos são iguais perante a Lei, precisamos mostrar a nossa diferença”.

O convívio que os profissionais TILSP devem ter com a comunidade possibilita a compreensão além da língua, ou seja, os pontos relacionados aos aspectos culturais, sociais e linguísticos envolvidos na aquisição de segunda língua

e por esta razão, proporciona a atuação em contextos como o abordado no trabalho, o atendimento psicológico. É relevante discutirmos que o profissional que atuará nesses contextos, essencialmente tenha formação na área de tradução e interpretação, para além disso, a convivência e a assiduidade nas associações de surdos e as lutas que emergem. Assim também, como exemplifica a *participante D* :

*Sempre estaremos na condição de aprendiz, logo, nunca seremos ou estaremos completos. Qualquer área que você for atuar, a formação continuada, os diálogos, eventos, dentre outras coisas dessa natureza são de suma importância. Minha formação tem sido a base para que eu execute o meu trabalho com qualidade, mas sempre busco mais.*

Esta fala é de extrema relevância para este trabalho, pois acarreta discussões sobre os cursos de formação de Tradutores e Intérpretes no Brasil. Os cursos voltados para esta área do conhecimento no Brasil são escassos e por conta disso, percebemos que formamos através da prática também, visto que o TILSP deve além de procurar formações acadêmicas, cursos específicos, precisa ter contato assíduo com a comunidade surda e seus movimentos. A *participante C* nos traz um relato significativo quando diz que *“O TILSP faz seu trabalho normalmente, porém com maior treinamento na área específica, pode trabalhar de forma mais assertiva”*. Desta forma, o profissional terá acesso completo às questões que envolvem não somente a língua, pois dentro da comunidade surda temos diversos grupos de surdos: surdos-oralizados, surdos-implantados, surdos sinalizante em Libras, entre outros, cada um com a sua especificidade e por isso, não podemos atuar através de um manual, posto que a sociedade surda não nos permite viver dentro de uma caixinha, uma vez que a diversidade está presente em qualquer contexto, situação ou diferença, por isso, precisamos aprender além do sistema linguístico, isso significa que é necessário aprofundar nosso conhecimento cultural e social dessa comunidade.

Contudo, como relata os participantes, nós estamos eternamente em condição de aprendizes e devemos aprender com os nossos trabalhos. Nunca seremos 100% completos, assim, devemos buscar aprimoramento em nossas habilidades como intérpretes e propriedade naquilo que desenvolvemos como profissionais todos os dias, já que isso nos permite atuar normalmente mesmo que com treinamento específico nos possibilitaria trabalhar de forma mais assertiva.

### 3.2 – Setting Terapêutico e o Equilíbrio emocional

De acordo com Migliavacca (2008) o setting terapêutico carrega consigo uma mistura de fundamentos que associados a ferramentas adequadas complementam o espaço de atendimento, isto é, método<sup>9</sup>, no qual diz respeito a estratégia que utilizará para atender o paciente, técnica<sup>10</sup>, na qual pretende esclarecer de que forma será desenvolvido a assistência, e certamente a ética<sup>11</sup> que é a premissa de qualquer conexão estabelecida. Nesse contexto, é importante discutirmos o espaço de atendimento, principalmente relacionando-o ao emocional de cada profissional que ali frequentam e atende, já que as pessoas são distintas com experiências particulares, porém, com o mesmo objetivo de propiciar ao paciente melhoras ao seu acompanhamento.

No TCLE quando indicado algumas orientações para realização do questionário, foi mencionado no item seis (6) que poderiam ocorrer riscos pertinentes a participação do TILSP por conta da subjetividade e/ou emoções que venham recordar e por isso, poderia sentir-se desconfortável, frustrado, envergonhado, principalmente pelo fato de que deveria relatar experiências no atendimento psicológico mantendo o sigilo do espaço, por isso, neste tópico queremos trazer alguns recortes obtidos no questionário, visto que é importante discutirmos as questões que ali possam emergir relacionadas ao emocional.

Uma das respostas obtidas pela *participante C* quando perguntamos sobre as dificuldades encontradas no setting terapêutico foi *“A barreira linguística. A privacidade 'invadida' por um terceiro, o TILSP, no caso. A falta de interação paciente/terapeuta, livre de intermediação”*, isso nos faz refletir acerca do papel do intérprete na interação psicólogo e paciente, pois, além da barreira linguística e cultural que existe na interação entre psicólogo não-bílingue e surdo sinalizante em Libras, há a presença do intérprete, esse que carrega consigo experiências e pode influenciar o atendimento de diversas formas, visto que, o “terceiro elemento” deve relatar as informações recebidas pelo paciente e também não é programado e estudado na graduação pelo psicólogo como a possibilidade de parceria no ato do atendimento, muito menos indicado pelo código de ética<sup>12</sup> que assegura o sigilo

---

<sup>9</sup> O método se realiza e se expressa na prática clínica, possibilitando definir as qualidades próprias do encontro terapêutico, no qual se instala uma relação humana que se transformará e evoluirá numa direção sempre imprevisível.

<sup>10</sup> A constituição do setting a partir da combinação da proposta do trabalho com o paciente. Ambos assumem o compromisso de realizá-lo e se configuram os papéis de um e de outro, isto é, o paciente vem à sessão em busca de cuidados para com sua vida psíquica e o analista é o profissional que exercerá a função de apresentá-lo à sua mente.

<sup>11</sup> A ética na clínica inclui o respeito ao método, ao paciente e ao desenvolvimento pessoal.

<sup>12</sup> Código de Conduta e Ética elaborado no ano de 2014 pela Federação Brasileira das Associações

absoluto dessa interação no Art. 5º I, por isso, de acordo com SILVA; CARMO (2015) a presença do TILSP “pode produzir implicações éticas, visto que é essencial a manutenção do sigilo na relação psicólogo-paciente”, também apresenta que “a inserção de um terceiro nessa relação pode influenciar e, muitas vezes, inibir o processo da atenção psicológica”, nesse aspecto a participante D corrobora com a pesquisa quando diz:

*Penso que o primeiro desafio seja com relação ao equilíbrio emocional do intérprete. Um segundo desafio e compromisso é com o discurso do paciente. Devemos estar atentos aos detalhes para conseguir transmitir não só a fala dele mas também as emoções dele.*

Nesse sentido é importante ressaltarmos que a presença do intérprete no setting terapêutico geralmente é solicitada pelo próprio paciente e tende a existir uma relação íntima, isto é, amigos, família os acompanham e isso pode afetar o equilíbrio emocional do TILSP já que ele estará relatando sobre a vida de um amigo ou de alguém muito próximo. Ao mesmo tempo, o surdo precisa confiar no profissional que acompanhará ele, pois terá acesso a informações particulares e específicas de sua vida e por isso há um conflito, isto é, solicitar um TILSP próximo que saberá sobre a vida particular ou solicitar um TILSP desconhecido que saberá sobre a mesma vida particular? Nesse sentido, Casali (2012) nos traz uma premissa de que “os surdos valorizam muito a presença do intérprete, mas com algumas ressalvas como desconfiança, vergonha em se expor diante dele em assunto particulares e dificuldade em encontrar intérpretes disponíveis”.

Dean e Pollard (2001) citado por Barbosa (2014) entendem que demandas são as exigências do trabalho sobre o intérprete, sendo externas a ele- provenientes de questões linguísticas, do ambiente onde o evento interpretativo está ocorrendo, da relação do intérprete com os participantes deste evento -, e/ou internas – referentes ao próprio sujeito. Isto é, o equilíbrio emocional que o intérprete deve manter nessa situação demanda que ele se prepara previamente para atuar, já que o papel do interprete como explica Nascimento 2012 no capítulo teórico é de que “sua atuação atribui-se a discursos que são produzidos a partir de lugares sócio-históricos específicos e por isso, os discursos, ideologias, subjetividades e as culturas diferentes estão entrelaçadas e envolvidas nessa interação e conseqüentemente perpassa pelas mãos do TILSP”.

Nesse sentido, acredita-se que o equilíbrio emocional relacionadas nesse

contexto são de extrema importância para refletirmos sobre como será transmitido o discurso do surdo ao psicólogo, visto que, são discursos carregados na maioria das vezes de traumas, problemas e pensamentos negativos, por isso, é extremamente importante que o intérprete mantenha o equilíbrio e controle de suas emoções além da ética, para que assim não afete a transmissão dos discursos e que haja o mínimo possível de interferência que acarretaria em distorções que possivelmente influenciaria essa interação no atendimento psicológico.



## CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, apesar de termos uma formação na maioria das vezes, generalista, nós adentramos alguns espaços com o intuito de sanar a barreira linguística e cultural e por isso, nesse contexto não é diferente. A questão é de quão importante é a atuação do TILSP no atendimento psicológico, visto que alguns surdos necessitam desse acompanhamento. É relevante que os profissionais envolvidos devam se habilitar a fim de não prejudicar em nenhum momento o personagem principal que é a pessoa surda. Portanto, devem procurar o aprimoramento de suas formações em congressos, pesquisas da área, artigos, para que na prática possa aplicar seus conhecimentos e propiciar um melhor resultado de seu trabalho.

Com isso, esse trabalho procurou demonstrar o percurso teórico e prático do profissional Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, focando em especial no atendimento psicológico que engloba as questões básicas do ser humano, visto que, com a saúde mental é necessário cuidado diário. Para realização desta análise foi elaborado um questionário online que contou com a contribuição de quatro intérpretes atuando há mais de dez anos, carregando consigo vasta experiência em diversos contextos. As respostas mais relevantes foram mencionadas no trabalho como recorte para clarear nossas discussões teóricas, a fim de atingir os objetivos. O primeiro ponto discutido foi em relação à formação do TILSP, essa que se trata de uma formação generalista, conforme Rodrigues 2010 defende. Essa talvez não seja a formação mais adequada para o contexto, visto que o espaço necessita de atenção para as questões íntimas e emocionais de um paciente e por isso deve ser realizada de forma apropriada.

O outro ponto apontado nas respostas dos participantes e que trouxemos para discussão do trabalho foi de que o equilíbrio emocional e o setting terapêutico estão diretamente associadas à postura imparcial de que o TILSP deve ter, pois os discursos são carregados de sentimentos.

Por fim, conforme dito no decorrer da pesquisa, são escassos os trabalhos encontrados que discutam a formação e o papel do TILSP nesse contexto, por isso, essa pesquisa foi realizada para favorecer a reflexão da atuação do profissional que atua nesse contexto e nem sempre é preparado para receber esse “terceiro elemento”. Também, é importante afirmar que o atendimento bilíngue deve ser considerado o ideal para que não ocorra interferências. Entretanto, nós sabemos que o atual cenário não se dispõe acessível e por isso o papel do TILSP é imprescindível

nesse espaço e deve ser respeitado e regularizado referente as questões do ponto de vista ético, por isso de acordo com Casali (2012) “a presença do intérprete possibilita a comunicação e o processo terapêutico torna-se viável”.

## REFERÊNCIAS

ANATER, G. I. P.; PASSOS, G. C. R. dos. Tradutor e intérprete de língua de sinais: **história, experiências e caminhos de formação**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 207-236, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p207/14229>

ARAÚJO, A. M; COTTA, B. S. S; SOUZA, A. C. C. R; OLIVEIRA, A. P; LAGES, K. S. A DIFICULDADE NO ATENDIMENTO MÉDICO ÀS PESSOAS SURDAS. 2019. Acesso em: 17/12/2019. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/viewFile/64/45>

BARBOSA, D. M. Omissões na interpretação simultânea de conferência: língua portuguesa - língua brasileira de sinais. Dissertação (Mestrado) -Florianópolis, 2014. Acesso em: 19/12/2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/132401/332937.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Acesso em: 20/08/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. **Decreto Nº 9.656, de 27 de Dezembro de 2018**. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Acesso em: 30/08/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9656.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9656.htm)

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Acesso em: 20/08/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)

BRASIL. **LEI Nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Acesso em: 21/09/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)

BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acesso em: 21/09/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

CASALI, D. O atendimento Psicológico ao surdo usuário da Libras no município de Itajaí- SC. 2012 Acesso em: 12/11/2018. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Debora%20Casali2012.pdf>

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Acessado em: 04/07/2018. Disponível em: <

<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>

GUNTHER, H. *Como elaborar um Questionário*. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Acesso em: 14/12/2019. Disponível em: <http://www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf>

IRIARTE, A. C. S. ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL: **Interfaces entre os campos da Educação e do Discurso**. 2018. Acesso em: 15/10/2019. Disponível em: [http://www.tilsp.ufscar.br/assets/anexos/tcc\\_alunos/2018/TCC\\_final\\_Anne\\_Iriarte\\_2018.pdf](http://www.tilsp.ufscar.br/assets/anexos/tcc_alunos/2018/TCC_final_Anne_Iriarte_2018.pdf)>

JESUS, R. B. “Ei, aquele é o intérprete de libras?": **Atuação de intérpretes de libras no contexto da saúde**. Dissertação. 2017. Acesso em: 06/10/2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182062/351452.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

JÚNIOR, G. A. F; FERREIRA, L. C. Arte e subjetividade: **a constituição do sujeito**. Rev. Psicol. Saúde e Debate. Nov. 2017:3 (Supl. 1). P. 17-18. Acesso em: 14/12/2019. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/212/89>

LOURENÇO, G. Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal. 2015. Acesso em: 09/10/2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285619999\\_Investigando\\_a\\_producao\\_d\\_e\\_construcoes\\_de\\_interface\\_sintatico-gestual\\_na\\_interpretacao\\_simultanea\\_intermodal](https://www.researchgate.net/publication/285619999_Investigando_a_producao_d_e_construcoes_de_interface_sintatico-gestual_na_interpretacao_simultanea_intermodal)

MACÊDO, L. S. Psicologia inclusiva: **a importância do atendimento psicoterapêutico a pessoas surdas**. 2017. Acessado em: 26/06/2018. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-10/completo-7.pdf>.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: **análise de objetivos e de roteiros**. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, 2, 2004. Bauru. Acessado em: 05/07/2018. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf).

MARTINS, F. C. KLEIN, M. ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE: **SOBRE OUVINTISMO / AUDISMO**. 2012. Acesso em: 30/10/2019. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2951/676>

MIGLIAVACCA, E. M. Breve reflexão sobre o setting. 2008. Acesso em: 25/11/2019.

Disponível

em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432008000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200009)

MOREIRA, L. M. ESTEVE, C. S. Revisitando a teoria do Setting Terapêutico. 2012. Acesso em: 05/11/2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0628.pdf>

NASCIMENTO, M. V. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: Considerações Dialógicas. 2012. Acesso em: 10/10/2019. Disponível em: <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=345>

PAGURA, R. J. A interpretação de Conferências: **interfaces com a tradução, escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, v.19, 2003. <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/13.pdf>>

PEREIRA, B. A. M.; LOURENÇO, L. M. Surdez e psicologia clínica: **Contribuições da literatura**. 2017. Acessado em: 30/06/2018. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1118.pdf>.

PERLIN, G. A CULTURA SURDA E OS INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS (ILS). ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.136-147, jun. 2006. Acesso em: 26/09/2019. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/repositorio/2009/09/pdf\\_96cf54cb39\\_0006298.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2009/09/pdf_96cf54cb39_0006298.pdf)>

PÖCHHACKER, Franz. QUEIROZ, Mylene. CONEXÕES FUNDAMENTAIS: AFINIDADE E CONVERGÊNCIA NOS ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO. 2010. Acesso em: 03/11/2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2010n7p61>

QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: **inclusão/exclusão**. 2003. Acesso em: 20/07/2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewFile/1246/3850>

QUEIROZ, M. INTERPRETAÇÃO MÉDICA NO BRASIL. Dissertação de Mestrado. 2011. Acesso em: 17/12/2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95825/294597.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

RODRIGUES, C. H. DA INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA À INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIA: **DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS**. 2010. Acesso em: 25/10/2019. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>

RODRIGUES, C. H. FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES E TRADUTORES DE LÍNGUA DE SINAIS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: **CONSTATAÇÕES, DESAFIOS E PROPOSTAS PARA O DESENHO CURRICULAR**. 2018. Acesso em: 27/11/2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144>

SILVA, Á. M. S; CARMO, M. B. B. **Psicologia e Surdez: demandas de um mundo do silêncio.** 2015. Acesso em: 28/12/2019. Disponível em: <<https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/psicologia-e-surdez-demandas-de-um-mundo-do-silencio/>>

TOSTES, R. S. A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGO BILÍNGUE NO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO À PESSOA SURDA. 2018. Acesso em: 25/08/2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10514?show=full>>

VASICKI, M. E; SCHUBERT, S. E. M. COELHO, L. A. B; JESUS, J. D; SILVA, R. Q. EDUCAÇÃO E O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS: DIREITO OU DEVER SOCIAL PARA FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA? 2015. Acesso em: 18/12/2019. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17414\\_8794.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17414_8794.pdf)

**ANEXO A –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(Resolução 466/2012 do CNS)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS DEPARTAMENTO DE  
PSICOLOGIA - DPsi CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH  
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS E LÍNGUA  
PORTUGUESA -TILSP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução 466/2012 do  
CNS)**

***“O papel do psicólogo e do intérprete de libras no contexto terapêutico: limites do  
atendimento ou lacunas da formação”***

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “O papel do psicólogo e do intérprete de libras no contexto terapêutico: limites do atendimento ou lacunas da formação”.

- 1) O objetivo deste estudo pretende discutir as lacunas encontradas na formação do profissional psicólogo e também do intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Libras/ Língua Portuguesa que limitam os profissionais no momento de um atendimento terapêutico com o paciente surdo. No entanto, também analisar o momento do atendimento ao surdo com a presença do intérprete de Libras, no que diz respeito às trocas linguísticas.
- 2) Você foi selecionado (a) por ser profissional que atua/ou como Intérprete de Libras fluente na língua e que tenha experiência em mediar a comunicação no contexto de um atendimento terapêutico com paciente surdo.
- 3) Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador.
- 4) A coleta de dados será composta por três momentos a partir da entrevista semi-estruturada que tem como objetivo deixar o participante mais livre para responder ou complementar as perguntas realizadas. Importante salientar que o momento em que elaboramos as perguntas, serão feitas de forma sensível a história do entrevistado, respeitando-o de forma ampla, a fim de que não haja nenhum desconforto subjetivo. Para encontrá-lo, o pesquisador enviará um vídeo em Libras com legenda em língua portuguesa convidando-os a participarem, via grupo do facebook conhecido como “A Sociedade em Libras” que tem 17.294 mil membros, compostas por surdos, ouvintes e intérpretes envolvidos na comunidade surda.. Posteriormente, irá solicitar que o entrevistado assine um termo de imagem ou gravação de áudio, diante da escolha mais confortável do participante: seja em

Libras (Vídeo) ou Língua Portuguesa (escrito). (i) No primeiro instante da pesquisa serão coletadas as informações para sua identificação, como seus dados pessoais. (ii) Em seguida, entrevista presencial composta por questionário semi-estruturado, dependendo da disponibilidade do entrevistado e também do combinado entre as duas partes. (iii) Posteriormente, analisado e comparado para produção de resultados e discussões da presente pesquisa. O tempo utilizado para o segundo momento, que consiste em entrevista com questionário, será de aproximadamente quarenta minutos. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

- 5) Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada.
- 6) O preenchimento destes questionários não oferece risco imediato ao (a) senhor (a), porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis, como por exemplo, frustrações, medo ou vergonha, principalmente pelo fato de relatar momentos de sofrimento do outro ou de lacunas da formação que influenciaram de modo negativo na prática da interpretação, também pode levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, o senhor (a) poderá optar pela suspensão imediata da entrevista e o pesquisador se disponibiliza para oferecer qualquer apoio necessário, sendo instantâneo ou que requer cuidados especializados como o de um outro profissional.
- 7) O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.
- 8) Este trabalho poderá contribuir de forma que as experiências vivenciadas pelo profissional ajudem a expandir a pesquisa na área, e de fato também, favorece reflexões acerca de sua ética e prática profissional, ramificações que se aprende na vivência do dia-a-dia. Além de contribuir para a construção subjetiva e formativa dos profissionais envolvidos, pois será um atendimento que requer questões linguísticas e culturais distintas, e que devem ser preservadas durante o processo.
- 9) O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Por fim, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos.



- ( ) Aceito participar da pesquisa
- ( ) Não aceito participar da pesquisa

Local e Data: São Carlos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2019.

---

Pesquisador Responsável: Shimbherly de Mori Crepaldi dos Santos Endereço:  
Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 -  
Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Prédio do Programa de  
Pós-Graduação de Psicologia - PPGPSI. Sala: Orientador Ms.

Guilherme Nichols. Contato telefônico: (16) – 99769-1668 e-mail:

[shimbherly@hotmail.com](mailto:shimbherly@hotmail.com)

## ANEXO B - Parecer consubstanciado do CEP

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O papel do psicólogo e do intérprete de libras no contexto terapêutico: limites do atendimento ou lacunas da formação. **Pesquisador:** GUILHERME NICHOLS

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 02170318.1.0000.5504

**Instituição Proponente:** Departamento de Psicologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.383.820

#### **Apresentação do Projeto:**

O presente trabalho pretende discutir as lacunas encontradas na formação do profissional psicólogo e também do intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa que limitam os profissionais no momento de um atendimento terapêutico com o paciente surdo. No entanto, também analisar o atendimento ao surdo com a presença do intérprete de Libras. Para realização do trabalho, será utilizada a abordagem qualitativa, a fim de evidenciar a qualidade do atendimento envolvendo os profissionais em questão. Realizaremos entrevistas com os profissionais envolvidos e surdos que já frequentaram esse tipo de atendimento, por isso, faremos entrevistas de categoria semiestruturada, em que serão elaboradas algumas questões, porém, sem regras, ou seja, poderão ser respondidas de forma ampla sem necessariamente seguir a ordem dos questionamentos

#### **Objetivo da Pesquisa:**

- Discutir as lacunas da formação do profissional psicólogo e também do intérprete que limitam o atendimento terapêutico ao paciente surdo.
- Analisar o momento do atendimento terapêutico ao surdo com presença do intérprete Libras/Língua Portuguesa, no que diz respeito a trocas linguísticas.

Continuação do Parecer: 3.383.820

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Foram sanadas as questões relativas aos Riscos e Benefícios com informações sobre as ações do/a pesquisador/a para minimizar possível desconforto dos participantes. Igualmente os/as participantes foram informados dos potenciais benefícios diretos da participação na pesquisa.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é original e atual. Conforme apresentado em parecer anterior, tem relevância científica e social, sendo tendo contribuição potencial para o conhecimento na área.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios estão contemplados.

Os três TCLE foram integralmente reformulados atendendo a todas as solicitações.

Parabenizo os autores pela nova formulação.

- a) O TCLE para os participantes surdo informa o procedimento que será adotado se o participante surdo não for um leitor quando for assinar o TCLE.
- b) A recomendação sobre a clareza do texto e explicitação de direitos e riscos foi plenamente atendida.
- c) A forma de recrutamento e as implicações para os pesquisadores ao sanar possíveis riscos foram apresentadas e esclarecidas.

### **Recomendações:**

Não há.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendências sanadas.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

### **Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor             | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1242464.pdf | 21/05/2019<br>18:49:47 |                   | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_Surdo1_New.pdf                          | 21/05/2019<br>18:49:34 | GUILHERME NICHOLS | Aceito   |

|                  |                          |            |           |        |
|------------------|--------------------------|------------|-----------|--------|
| TCLE / Termos de | Termo_Psicologo1_New.pdf | 21/05/2019 | GUILHERME | Aceito |
|------------------|--------------------------|------------|-----------|--------|

Página 02 de

Continuação do Parecer: 3.383.820

|   |                               |                        |                      |        |
|---|-------------------------------|------------------------|----------------------|--------|
| Assentimento / Justificativa de Ausência                  | Termo_Psicologo1_New.pdf      | 18:49:24               | NICHOLS              | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_Interprete1_New.pdf     | 21/05/2019<br>18:49:14 | GUILHERME<br>NICHOLS | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_TCC_New.pdf           | 21/05/2019<br>18:48:57 | GUILHERME<br>NICHOLS | Aceito |
| Folha de Rosto  | FOLHA_DE_ROSTO_SHIMBHERLY.pdf | 23/10/2018<br>18:22:13 | GUILHERME<br>NICHOLS | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 11 de Junho de 2019

---

**Assinado por:  
Priscilla Hortense  
(Coordenador(a))**

## ANEXO C – Transcrição das Entrevistas

|                                     |                       |                       |                       |                       |
|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Você aceita participar da pesquisa? | <b>Participante A</b> | <b>Participante B</b> | <b>Participante C</b> | <b>Participante D</b> |
|                                     | Sim                   | Sim                   | Sim                   | Sim                   |

|                    |                |                |                |                |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Qual é o seu nome? | Participante A | Participante B | Participante C | Participante D |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|

|                     |    |    |    |    |
|---------------------|----|----|----|----|
| Qual é a sua idade? | 45 | 39 | 40 | 30 |
|---------------------|----|----|----|----|

|        |          |          |          |          |
|--------|----------|----------|----------|----------|
| Gênero | Feminino | Feminino | Feminino | Feminino |
|--------|----------|----------|----------|----------|

|                        |               |             |                  |               |
|------------------------|---------------|-------------|------------------|---------------|
| Você é de qual cidade? | Foz do Iguaçu | Anápolis-GO | Quatro Barras-PR | São Carlos-SP |
|------------------------|---------------|-------------|------------------|---------------|

|                                 |     |     |     |     |
|---------------------------------|-----|-----|-----|-----|
| Você possui formação acadêmica? | Sim | Sim | Sim | Sim |
|---------------------------------|-----|-----|-----|-----|

|  |   |   |                                |   |
|--|---|---|--------------------------------|---|
| Caso a pergunta anterior for positiva: Qual curso você fez e onde? | Pedagogia (Instituto Superior do Paraná), Especialista em Libras (São Luis) | Pedagogia. Especialização em Educação Infantil-UFRR e em Libras-UNINTER | Pedagogia Bilíngüe - INES/UFPR | Graduada em Letras-Inglês (Licenciatura) pela Universidade de Franca e mestranda em Linguística na UFSCar |
|--|---|---|--------------------------------|---|

|                            |                           |                   |        |                                       |
|----------------------------|---------------------------|-------------------|--------|---------------------------------------|
| Onde você aprendeu Libras? | Escola de surdos (Apasfi) | Escola de Idiomas | Igreja | Participando de Associações de Surdos |
|----------------------------|---------------------------|-------------------|--------|---------------------------------------|

|                                  |         |         |         |         |
|----------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Há quanto tempo atua como TILSP? | 10 anos | 10 anos | 10 anos | 10 anos |
|----------------------------------|---------|---------|---------|---------|

|                        |               |                   |              |             |
|------------------------|---------------|-------------------|--------------|-------------|
| Atualmente trabalha na | Sim, Unioeste | Ciências Exatas e | Sim, PUC PR. | Sim, UFSCar |
|------------------------|---------------|-------------------|--------------|-------------|

|             |  |                     |  |  |
|-------------|--|---------------------|--|--|
| área? Onde? |  | Tecnológicas<br>UEG |  |  |
|-------------|--|---------------------|--|--|

|   |                    |                       |                                 |  |
|---|--------------------|-----------------------|---------------------------------|--|
| Frequenta associações de surdos? Qual cidade? | Sim, Foz do Iguaçu | Sim, Anápolis-<br>-GO | Esporadicamente.<br>Curitiba-PR | Sim, Frequento a Associação dos Surdos de São Carlos |
|---|--------------------|-----------------------|---------------------------------|--|

|   |     |     |     |     |
|---|-----|-----|-----|-----|
| Frequenta congressos/palestras que contribuem com as pesquisas na área? | Sim | Sim | Sim | Sim |
|---|-----|-----|-----|-----|

|  |   |  |   |  |
|--|---|--|---|--|
| Já atuou no contexto terapêutico? Nos conte sua experiência. Caso não consiga responder em um campo, disponibilizei o abaixo também. | Atuei como intérprete na graduação de psicologia, participando dos estágios clínicos com o acadêmico surdo. Na Unioeste atuei como intérprete de um surdo no atendimento clínico. | Sim, acompanhamento de análise psicológica. Apesar de fluência em Libras, senti dificuldades em termos específico da área da Psicologia. | Sim. Acompanhei vários surdos e surdas em primeiras consultas com o psicólogo, a nível de triagem para outros tratamentos. Tbm em contexto de mentoria psicológica educacional. | Sim. Uma vez. Foi uma experiência bastante constrangedora para ambas as partes (acredito), tanto para mim quanto para o surdo. O surdo era uma pessoa conhecida, tínhamos uma relação de amizade, mas naquele momento a minha participação era enquanto intérprete, então me preocupei em atender a demanda comunicacional dele. Tratava-se se uma situação bastante delicada e o surdo em questão estava muito afetado emocionalmente com o ocorrido. Minha maior dificuldade naquele momento foi não me afetar |
|--|---|--|---|--|

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  | pelo discurso dele, isto é, não me deixar levar pela emoção do ambiente. |
|--|--|--|--|--|

|  |   |     |  |                         |
|--|---|-----|--|-------------------------|
| Você já atuou no contexto terapêutico? Nos conte sua experiência. Continuação. | Eu acompanhei o surdo desde o início do curso de psicologia. A instituição foi em busca de pacientes surdos para atendimento, infelizmente não encontraram quem quisesse participar no atendimento do estágio, o acadêmico atendeu ouvintes e diante dessa demanda tive que acompanhá-lo nos atendimentos. Fizemos um termo de compromisso na qual eu assinei me responsabilizando pela ética e sigilo profissional. Diante do tempo acompanhando o surdo no curso de psicologia obtive base para fazer o meu trabalho sem nenhum problema. Foi uma experiência bem gratificante. | Sim | Sim. No momento acompanho uma surda de 24 anos em consultas com psicóloga. | Resposta no campo acima |
|--|---|-----|--|-------------------------|

|  |   |  |  |   |
|--|---|--|--|---|
| A sua formação contribuiu para que esse trabalho fosse realizado, se sim, por quê? Se não, por | Na verdade, o fato de interpretar o curso de psicologia foi que meu deu base para atuar | Sim, porque apesar de sentir dificuldades em alguns momentos da interpretação, | Sim, porém de modo geral e não específico. | Minha formação enquanto intérprete foi antes de tudo empírica, na prática. Anos |
|--|---|--|--|---|

|      |                          |  |  |  |
|------|--------------------------|--|--|--|
| quê? | no contexto terapêutico. | muitos dessas situações foram contornadas devido a minha formação, principalmente, na Pedagogia. |  | depois que eu fui fazer cursos na área. Acredito que neste caso, minha formação empírica contribuiu mais do que a acadêmica naquele momento. |
|------|--------------------------|--|--|--|

|   |     |   |     |     |
|---|-----|---|-----|-----|
| Você se sente preparad(x) para atuar por causa da formação? | Não | Outro: para atuar no contexto de educação | Sim | Sim |
|---|-----|---|-----|-----|

|  |  |   |                        |                            |
|--|--|---|------------------------|----------------------------|
| Caso a resposta anterior for negativa, você se sente preparado para atuar por qual outro motivo? | A psicologia me preparou para atuar, apesar de não ser acadêmica sempre tive muito interesse na área, eu buscava estudar os textos recomendados pelos professores. | Tenho segurança em interpretar no contexto da Educação. | Resposta foi positiva. | resposta anterior positiva |
|--|--|---|------------------------|----------------------------|

|  |   |   |  |   |
|--|---|---|--|---|
| Você acredita que sua formação seja incompleta? Por quê? | Com certeza. Porque se não fosse a psicologia eu não teria conhecimentos fundamentais para atuar no sete terapêuticos com os casos densos na qual eu atuei como intérprete. | Sim, faltou aprofundar estudos nos modelos de interpretação e tradução. | Não. Não é incompleta. Porém a atuação do TILSP é muito abrangente, devendo o mesmo especializar-se na sua área específica de atuação. | Sempre estaremos na condição de aprendiz, logo, nunca seremos ou estaremos completos. Qualquer área que você for atuar, a formação continuada, os diálogos, eventos, dentre outras coisas dessa natureza são de suma importância. |
|--|---|---|--|---|



|  |  |  |  |   |
|--|--|--|--|---|
|  |  |  |  | Minha formação tem sido a base para que eu execute o meu trabalho com qualidade, mas sempre busco mais. |
|--|--|--|--|---|

|  |  |   |   |      |
|--|--|---|---|------|
| Não ter formação específica na área influenciou no seu trabalho realizado no contexto terapêutico? De que forma? | Apesar de não ter a formação, mas acompanhei o acadêmico 6 anos (ele reprovou por isso foram 6 anos de psicologia) isso contribuiu com o meu trabalho no contexto terapêutico. | Sim, em alguns momentos precisei interromper a análise para esclarecer as minhas dúvidas sobre a especificidade da terapia psicológica. | O TILSP faz seu trabalho normalmente, porém com maior treinamento na área específica, pode trabalhar de forma mais assertiva. | Não. |
|--|--|---|---|------|

|   |   |  |  |   |
|---|---|--|--|---|
| Caso tenha formação específica na área, de que forma ela contribuiu para que seu trabalho seja realizado? | Como já mencionei, o fato de ter acompanhado o acadêmico isso facilitou o meu trabalho. |  | No caso de psicologia educacional, conhecer os termos técnicos e conceitos associados, me capacita ter maior clareza na interpretação. | Não tenho formação na área terapêutica. |
|---|---|--|--|---|

|  |  |  |  |   |
|--|--|--|--|---|
| Quais são as dificuldades encontradas no contexto terapêutico? Discorra sobre a relação com o paciente surdo e o psiquiatra/psicólogo. | Num primeiro momento a psicóloga se sentiu insegura, quis desistir por nunca ter atendido um surdo. Mas depois aceitou o atendimento e discorreu | O Psicólogo não saber Libras e não entender a cultura surda. | A barreira linguística. A privacidade 'invadida' por um terceiro, o TILSP, no caso. A falta de interação paciente/terapeuta, livre de intermediação. | Penso que o primeiro desafio seja com relação ao equilíbrio emocional do intérprete. Um segundo desafio e compromisso é com o discurso do paciente. Devemos estar atentos aos |
|--|--|--|--|---|

|  |            |  |  |  |
|--|------------|--|--|--|
|  | muito bem. |  |  | <p>detalhes para conseguir transmitir não só a fala dele mas também as emoções dele. Um terceiro desafio e de certa forma uma barreira atribuo à relação tríade entre paciente, intérprete e psicólogo, pois alguns profissionais desconhecem a nossa atuação enquanto intérpretes e se sentem desconfortáveis com a nossa presença no momento da terapia. Sentir-se confortável naquele espaço é essencial para que o trabalho flua. Não dá para interpretar tenso.</p> |
|--|------------|--|--|--|

|   |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|
| <p>Se quiser contribuir com mais alguma informação, utilize os dois próximos campos para nos contrar.</p> | <p>Aqui onde moro os surdos tem muita dificuldade em encontrar profissionais que tenha sigilo. Por isso, é muito importante que tenham profissionais capacitados para atuar no contexto terapêutico.</p> |  | <p>É evidente q há maior ganho para paciente e médico e/ou psicólogo, quando ambos falam a mesma língua.</p> |  |
|---|--|--|--|--|

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| <p>Se quiser contribuir com mais alguma informação, utilize os dois próximos campos para nos contar.</p> | <p>O intérprete ele precisa ter conhecimento da ética e do sigilo para atuar em qualquer campo e muito mais no contexto terapêutico.</p> |  | <p>Existe uma grande necessidade de acesso à Universidade para surdos que querem fazer curso em diversas formações, inclusive na área médica. Hoje a maioria dos surdos se forma na área educacional, devido à 'facilidades' nas políticas públicas para isso.</p> |  |
|--|--|--|--|--|